



# A Santa Sé

---

VISITA PASTORAL À PARÓQUIA ROMANA DE SANTO HENRIQUE

## HOMILIA DO PAPA JOÃO PAULO II

*I Domingo de Quaresma*

*17 de Fevereiro de 2002*

1. *"Perdoai-nos, Senhor: temos pecado"*. A invocação do salmo responsorial, há pouco entoada na nossa assembleia, exprime de modo significativo o sentimento que nos anima neste primeiro domingo da Quaresma. Estamos no início de um itinerário especial de penitência e de conversão. Damos conta de que se trata de uma ocasião favorável *para reconhecer o pecado*, que ofusca a nossa relação com Deus e com os irmãos. *"Reconheço as minhas culpas* proclama o Salmista, *o meu pecado está sempre diante de mim. / Contra Vós apenas é que eu pequei, pratiquei o mal perante os vossos olhos"* (Sl 50, 5-6). O que seja o pecado e as consequências que produz na vida do homem está bem indicado também desde a primeira página do livro do Génesis, que escutámos (cf. Gn 3, 1-7), Os nossos pais cederam às lisonjas do tentador, *interrompendo bruscamente o diálogo de confiança e de amor que tinham com Deus*. O mal, o sofrimento e a morte entram assim no mundo e será preciso esperar o Salvador prometido *para restabelecer, de modo ainda mais admirável, o plano original do Criador* (cf. Ib 3, 8-24).

2. À insidiosa acção do Maligno não foge o Messias, como narra São Mateus na página evangélica de hoje: *"O Espírito conduziu Jesus ao deserto a fim de ser tentado pelo demónio* (Mt 4, 1). No deserto, Ele foi submetido a uma tríplice tentação de satanás, a que, porém, resiste com decisão. Jesus afirma com vigor que não é lícito pôr Deus à prova; não é permitido prestar culto a um outro deus; não se pode decidir por si mesmo o próprio destino. A última referência de cada crente é a Palavra que sai da boca do Senhor.

Nestas breves linhas está delineado o programa do nosso caminho espiritual. Também nós somos chamados *a atravessar o deserto de cada dia*, enfrentando as tentações que aparecem para nos afastar de Deus. Somos convidados a imitar a atitude do Senhor, que *se volta, decisivo*,

*para a obediência à palavra do Pai do céu* e, desse modo, restabelece a hierarquia de valores segundo o projecto divino original.

3. *Caríssimos Irmãos e Irmãs da paróquia de Santo Henrique!* A vossa é a 301ª paróquia que tenho a alegria de visitar, prosseguindo a minha peregrinação pastoral através da nossa Diocese. Como já tive a ocasião de sublinhar, estes agradáveis encontros dominicais oferecem-me uma singular oportunidade de "exercitar de maneira concreta a minha missão de Bispo de Roma, Sucessor de São Pedro" (*Carta ao Cardeal Camillo Ruini*, 16 de Dezembro de 2001).

Saúdo o Cardeal Vigário, o Bispo Auxiliar do Sector, D. Dieci, o vosso activo Pároco, Dom Romano Esposito e os jovens Vigários paroquiais. Com um grato pensamento para aqueles que me dirigiram as saudações no início desta celebração, saúdo os membros do Conselho pastoral, os dos Assuntos Económicos e dos vários grupos paroquiais. Saúdo afectuosamente cada um de vós aqui presentes e faço extensivo o meu pensamento a todos os membros desta jovem e prometedora comunidade cristã, assim como a todos os habitantes do bairro.

4. A vossa é uma *comunidade jovem*, nascida em 1998 da "Paróquia mãe" de Santo Alexandre. É constituída em grande parte por famílias de recente formação, que se instalaram no bairro durante o último decénio. Somente a partir de Junho de 1999 foi dotada de um verdadeiro e próprio templo paroquial. Muitas crianças, muitíssimas crianças e jovens a povoam, a alegram e tornam viva.

Penso naqueles que participam nos grupos da Juventude Ardente Mariana, J.A.M., em quem percorre o itinerário para a descoberta do Baptismo, no grupo Cáritas e no Centro de escuta para idosos e extracomunitários, na "comunidade de amor", que deseja ajudar os jovens esposos e noivos a viver o sacramento cristão do Matrimónio. Penso em quantos leitores, ajudantes e componentes do coro contribuem para tornar vivas e participadas as celebrações litúrgicas.

Sei, além disso, que estais a trabalhar para *ajudar as famílias* e vos preocupais com a educação das crianças, em primeiro lugar as que se preparam para receber os Sacramentos da iniciação cristã, assim como os que frequentam o Oratório. Chamar os pais enquanto se propõe a catequese aos seus filhos é, indubitavelmente, uma óptima maneira de ajudar as famílias a viver em conjunto os encontros sacramentais.

Com igual generosidade sei que vos preparais para colaborar nas várias iniciativas que a Diocese de Roma tem em programa: o Encontro eclesial sobre o tema das vocações, que se realizará em Junho, como os outros encontros previstos, a partir do dos jovens na Praça de São Pedro, em 21 de Março próximo. Continuai neste caminho e Deus tornará frutuosos os vossos esforços para o bem de todos.

5. *"Como pela desobediência de um só, muitos se tornaram pecadores, assim também, pela*

*obediência de um só, muitos se tornaram justos" (Rom 5, 19).* Esta consoladora palavra do Apóstolo Paulo aos Romanos conforta-nos no nosso caminho espiritual. No mundo, dominado tantas vezes pelo mal e pelo pecado, *resplandece vitoriosa a luz de Cristo.* Ele, com a sua paixão e ressurreição venceu o pecado e a morte, abrindo aos crentes as portas da salvação eterna. Eis a encorajadora mensagem que tiramos da liturgia de hoje.

Para participar plenamente na vitória de Cristo, é necessário, porém, *empenhar-se em mudar,* à luz da palavra de Deus, o próprio modo de pensar e de agir.

*"Ó Senhor, cria em mim um coração puro e renova no meu interior um espírito recto" (Sl 50, 12).* Façamos nossa esta invocação do Salmista. É uma oração muito mais oportuna no tempo da Quaresma.

Criai em nós, Senhor, um coração novo! Renovai-nos no vosso amor! Obtende-nos Vós, Virgem Maria, um coração novo e um espírito firme. Chegaremos, assim, a celebrar a Páscoa, renovados e reconciliados com Deus e com os irmãos.

© Copyright 2002 - Libreria Editrice Vaticana

---

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana